

**O** ARTIGO que se segue é o primeiro de um conjunto que tratará de manejo de bovinos leiteiros. A elaboração destes trabalhos ficou a dever-se a um convite recebido para ministrar um curso a funcionários de uma empresa agro-pecuária. Achámos o projecto aliciante, especialmente porque a linguagem a utilizar teria forçosamente que ser diferente da habitual. Apostámos na comunicação: tentámos ser simples, claros e concisos, recorrendo frequentemente a comparações, para incrementar a eficiência na transmissão de conhecimentos. O curso foi ainda complementado com a apresentação de modelos anatómicos, acetatos, *slides* e *cassettes* de vídeo que aqui, infelizmente, não é possível mostrar no seu todo. Esperamos, pois, que tenham o mesmo prazer ao ler os vários trabalhos que nós tivemos quando os escrevemos e ministrámos o curso.

Ana Silva Pereira



- **Importância do factor humano**
- **Contenção dos animais**
- **Influência do «stress»**

O factor humano, quer dizer, as pessoas, são da máxima importância em qualquer actividade; ainda que tenhamos muito bom material (por exemplo, maquinaria), de nada nos servirá se não o soubermos utilizar. Tal se passa com as máquinas de ordenha e mesmo com os animais que temos a nosso cargo; se não soubermos usar e aproveitar convenientemente, é inútil ter uma máquina de último modelo ou uma vaca muito boa produtora de leite. É a mesma coisa que ter um automóvel e não o saber guiar, ainda que o automóvel seja turbo.

Por isso todas as empresas esclarecidas (sejam industriais, agro-pecuárias ou comerciais), apostam na formação do seu pessoal. A empresa sabe que quanto mais conhecimentos um funcionário tiver, mais lucro lhe dará. No entanto, formar pessoal de modo algum significa que este é incompetente, que não sabe o que está fazendo. Nos tempos que correm e a todos os níveis, tornou-se importante trocar opiniões e discutir abertamente dúvidas que existam, assim como, relatar diferentes maneiras de fazer um mesmo trabalho. E, como diz o velho ditado «da discussão nasce a luz». Cada vez é mais

urgente o contacto entre pessoas que trabalham nas mesmas coisas, ainda que a diferentes níveis. O trabalho em equipa deve sempre existir, de modo a que todos e em conjunto, possamos ir mais longe devido ao interesse que temos em realizar o nosso trabalho cada vez melhor.

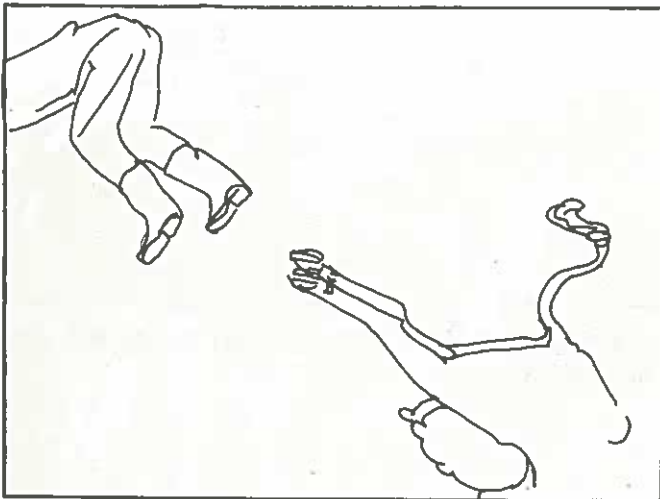
O bovino leiteiro é um animal de grande utilidade para o Homem. Ele dá-nos o leite, a carne, a pele e o estrume. Além da carne (tão utilizada na nossa alimentação), da pele (tão usada na indústria) e do estrume (tão importante para a agricultura), é sem dúvida o leite de enorme importância para todos nós: é um alimento completo, que é parte essencial da alimentação de crianças, de pessoas de idade e de muitos doentes. Beber leite durante a infância é fundamental para o desenvolvimento das crianças, da mesma forma que uma casa tem que ser construída com material de boa qualidade, se queremos que se estrague o menos possível e que tenha longa duração. Por estas razões nunca são demais os cuidados a ter quando ordenhamos; a falta de higiene causa baixas na produção de leite e uma má qualidade do mesmo (por aparecimento de sujidade, por exemplo).

**Ana Silva Pereira  
António Luís Gomes**

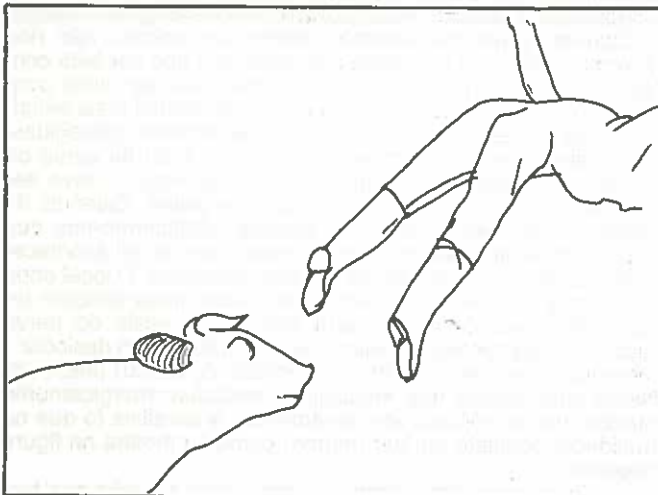
Médicos Veterinários

Contenção de animais significa segurá-los, de modo a que nos possamos aproximar sem perigo de nos magoarem ou de se aleijarem a si próprios. Antes de nos aproximarmos de um animal que não conhecemos, devemos perguntar sempre como é o seu temperamento, quer dizer, perguntar se é dócil ou agressivo. Temos também a obrigação de dar essa mesma informação a alguém que necessite de aproximar-se de algum, avisando ainda quais as «manhas» do mesmo. O nosso comportamento influencia muito a reacção do animal; não se deve gritar ou bater, uma vez que o assustamos, podendo ficar agitado, dificultando o contacto com o mesmo. Nos países em que é proibido bater nos animais, são estes, de uma forma geral, mais mansos do que aqueles que frequentemente são sujeitos a maus tratos. Quando contactamos com animais devemos sempre lembrar de determinadas indicações para evitar algum acidente; uma vez que os bovinos são de grande porte, mesmo sem querer podem-nos aleijar. Os ferimentos podem ser leves, mas podem também ser de muita gravidade.

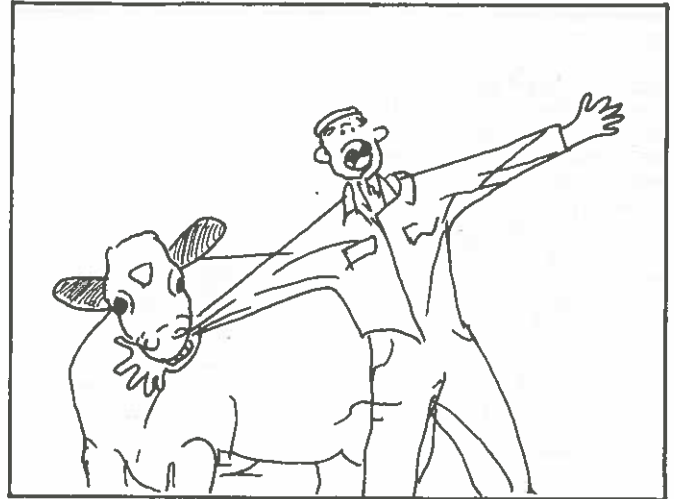
Por isso é necessário **NUNCA ESQUECER** que:  
**O BOVINO PODE:**



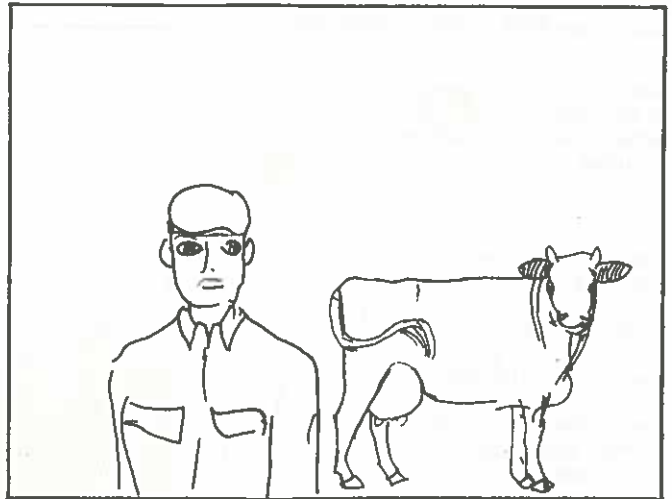
**DAR COICES**



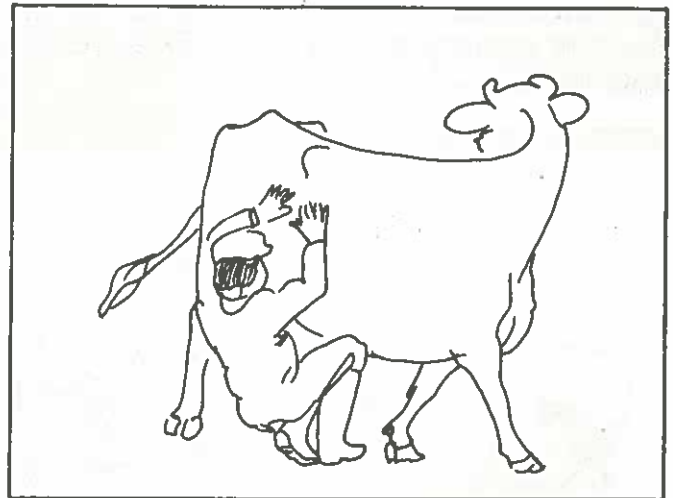
**MARRAR**



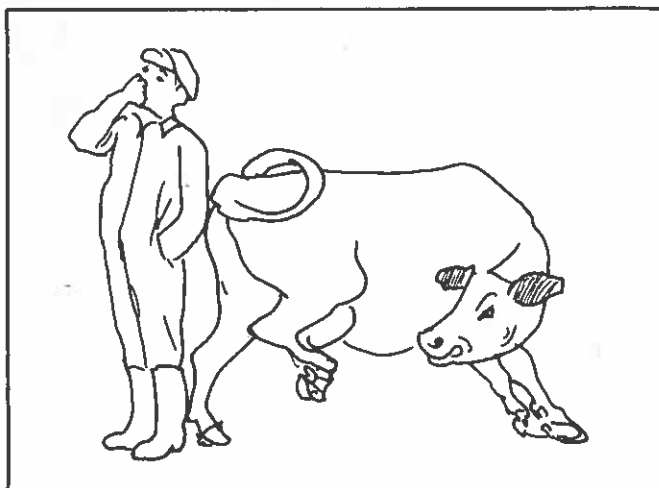
**MORDER** (não é muito comum, mas pode acontecer).



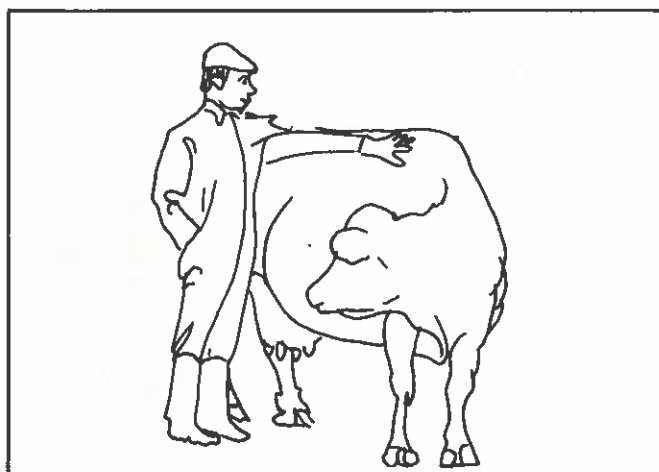
**DEVEMOS ESTAR SEMPRE ATENTOS AOS ANIMAIS QUANDO NOS ENCONTAMOS NO MEIO DELES.**



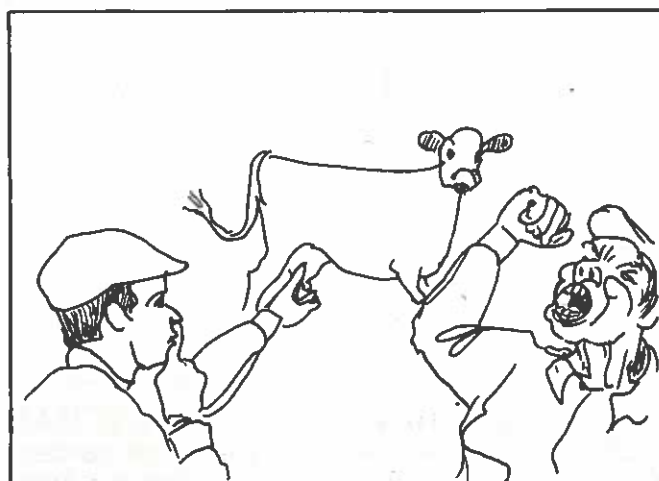
**NUNCA NOS DEVEMOS AGACHAR PERTO DOS ANIMAIS** (se o animal se deslocar na nossa direcção, facilmente ficamos por baixo dele; por outro lado, podem ainda saltar sobre nós).



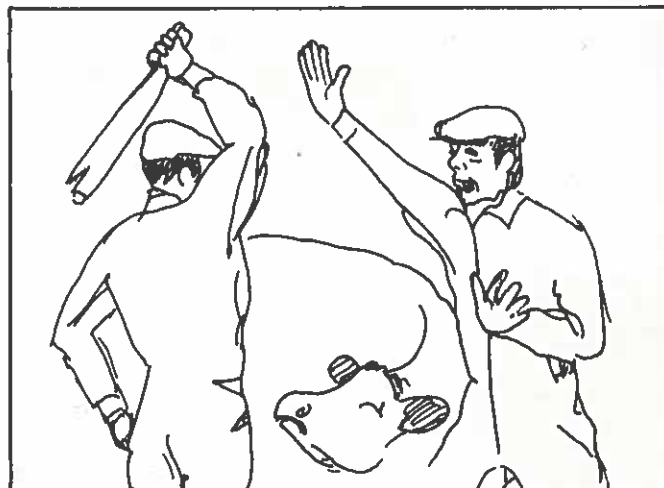
**NUNCA NOS DEVEMOS COLOCAR IMEDIATAMENTE ATRÁS DO ANIMAL (se este der um coice somos facilmente atingidos).**



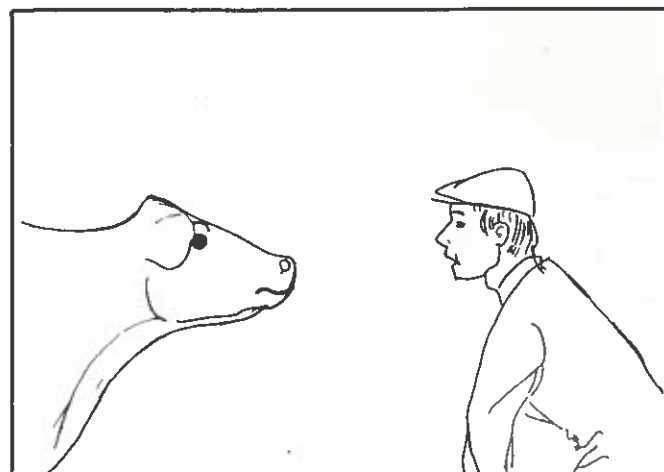
**QUANDO ESTAMOS PERTO DE UM ANIMAL, UMA DAS NOSSAS MÃOS DEVE-SE ENCONTRAR SOBRE ELE, PERMANECENDO O RESPECTIVO BRAÇO ESTICADO (sentimos assim o movimento e conservamo-nos sempre a uma certa distância de segurança).**



**NUNCA DEVEMOS GRITAR PERTO DOS ANIMAIS.**



**NUNCA DEVEMOS BATER NOS ANIMAIS.**



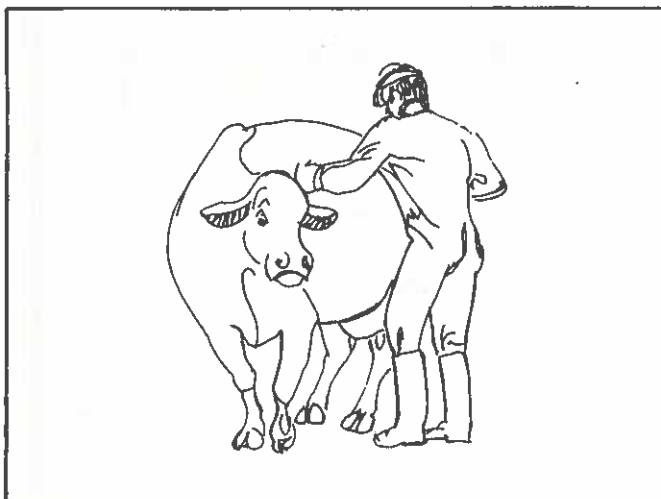
**A NOSSA VOZ (PAUSADA) ACALMA OS ANIMAIS.**

Quando de uma intervenção num animal, deve sempre encontrar-se alguém a segurar-lhe a cabeça. Deverá falar calmamente com ele, em especial quando se agitar.

Quando queremos derrubar (deitar) um animal, não nos devemos esquecer que essa operação tem que ser feita com cuidado. Deve ser realizada sobre uma cama de palha para que não se fira ao cair. Existem partes do animal mais sensíveis que outras, que devem ser especialmente protegidas. Estas partes são os cornos e o úbere. O local da cama de palha onde imaginamos que o corno vai «cair», deve ser reforçado com bastante mais altura de palha. Quando da utilização de cordas devemos sempre certificarmo-nos que estas não se encontram sobre o úbere, pois se tal acontecer podemos ferir gravemente os quartos mamários. O local onde a espádua do animal contacta com o solo, deve também ter bastante altura de palha, para evitar a paralisia do nervo radial. Se tal acontecer o animal tem dificuldade em deslocar o membro, arrastando a pinça (a «ponta» do casco) pelo solo. Neste caso temos que massajar a espádua energicamente durante vários minutos até desaparecer a paralisia (o que na realidade, consiste em dar murros) como se mostra na figura seguinte:

Na figura precedente ainda se pode ver a posição que tem um membro quando o nervo tibial se encontra paralizado. Enquanto o animal estiver deitado deve-se encontrar alguém



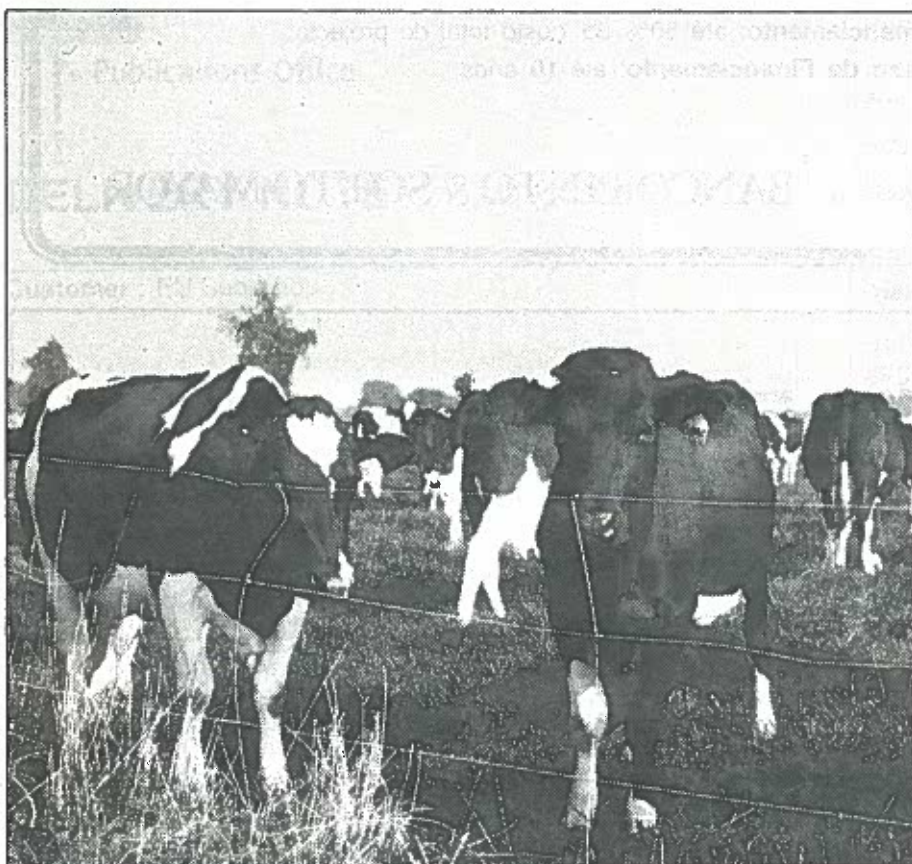


segurando-lhe a cabeça, para impedir que se levante; se se conservar a cabeça de um bovino no solo, este jamais se conseguirá levantar.

Ao tratarmos mal um animal vamos causar-lhe *stress*, que não é mais que aumentar-lhe o «nervosismo». O *stress* (nervosismo, tensão nervosa) vai provocar menos quantidade de leite produzido e tornar o animal mais agressivo. Por incrível que pareça, o nervosismo dos animais pode causar-lhes doenças, da mesma forma que nós podemos ter «úlceras nervosas», diarreia. O *stress* leva a grandes perdas económicas, pois os animais produzem menos. Está pois da nossa parte tudo fazer para dar ao animal as melhores condições de vida possíveis, proporcionando-lhe inclusive uma vida calma

## BIBLIOGRAFIA

ROSENBERGER, G. (1977):  
Die Klinische Untersuchung des Rindes  
Verlag Paul Parey.



## Sumário do programa do curso

Do conjunto de trabalhos que tratará do manejo de bovinos leiteiros e que VIDA RURAL irá publicar a partir deste número, fazem parte os seguintes temas:

- 1 — A importância do factor humano, a contenção de animais e influência do *stress* em Produção Animal.
- 2 — Morfologia da glândula mamária.
- 3 — Fisiologia da glândula mamária.
- 4 — A importância económica das mamítes e factores que condicionam o seu aparecimento.
- 5 — A higiene na ordenha.
- 6 — Cuidados à fêmea gestante e ao recém-nascido.
- 7 — A alimentação dos bovinos.
- 8 — Cuidados a ter com o animal em pastoreio. Animal são e animal doente.
- 9 — Doenças infecto-contagiosas e parasitárias transmissíveis ao Homem e sua prevenção. Contaminações e defesa do meio ambiente.

